

Suplicy quer apurar denúncia de Passarinho

Zuado Federal

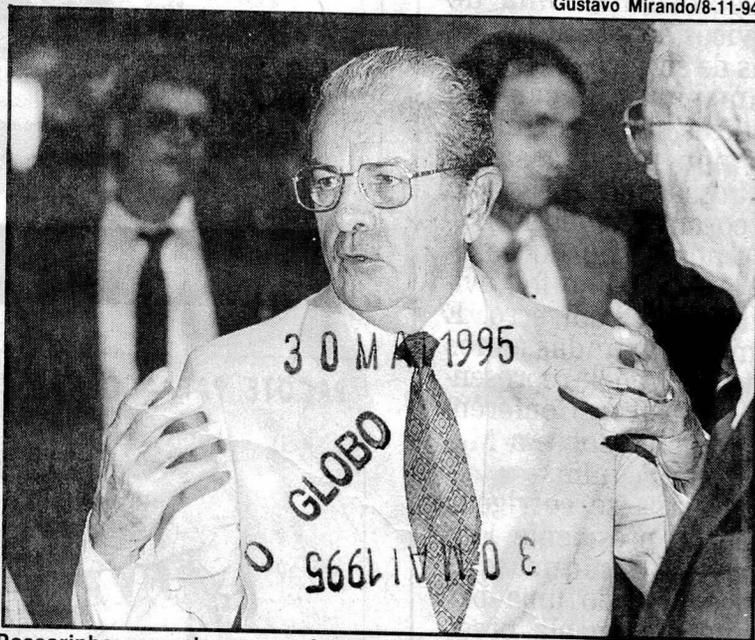
Gustavo Mirando/8-11-94

*Presidente da CPI
acha que acordo
livrou corruptos*

DENISE ROTHENBURG
e TALES FARIA

BRASÍLIA — O líder do PT, senador Eduardo Suplicy (PT-SP), enviou ontem ofício ao corregedor-geral do Senado, senador Romeu Tuma (PL-SP), solicitando a adoção de “medidas cabíveis” para investigar a denúncia de Jarbas Passarinho, ex-presidente da CPI do Orçamento, publicada no GLOBO, de que houve um acordo para evitar a cassação de parlamentares acusados de corrupção. Suplicy pediu a apuração com base no Código de Ética da Casa.

Passarinho disse ontem que acredita ter ocorrido no plenário do Senado, durante a votação da cassação do ex-senador Ronaldo Aragão, e não numa reunião de líderes, o acordo para sua absolvição. Em troca, Aragão teria se comprometido a não concorrer à reeleição. A sessão que decidiu pela não cassação de Ronaldo Aragão, no dia 22 de junho do ano passado, foi secreta. Portanto não há registro de sua ata no “Diário do Congresso” do dia seguinte. Mas, para Passarinho,



Passarinho: para ele um acordo garantiu a absolvição de Aragão na CPI

seu desenrolar deixou claro o acordo.

— Eu estava com muita febre naquele dia e programara chegar na sessão durante a defesa de Ronaldo Aragão. Telefonei para o plenário quando ainda falava o relator do processo acusatório, Dirceu Carneiro. Esperei alguns minutos e, quando lá cheguei, já tinha sido votado. Tudo muito rápido. Ronaldo Aragão não fez o seu discurso de defesa. Por que? Está na cara: porque havia um acordo — disse Passa-

rinho, para quem o mesmo deve ter ocorrido na Câmara, beneficiando o então deputado Ricardo Fiuza.

O ex-deputado José Dirceu (PT-SP), que participou das investigações na CPI do Orçamento, disse que na época chegou a denunciar o acordo para a absolvição dos acusados:

— Mas o problema é que não tínhamos como provar. A conclusão a que cheguei é que houve ali uma enorme conspiração para deter as cassações — disse Dirceu.